Instituto de Referência em Internet e Sociedade - IRIS[1]

Fórum de Startups ALMG

Startups, empreendedorismo e inovação

Startups, empreendedorismo e inovação: conceitos, cultura e atores	• Conceitos - Conceito de startup, localizando-o no processo de inovação - Papel dos atores no ecossistema (Estado, empresas, universidades, escolas) - Startups no contexto do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação • Educação e empreendedorismo - Interação empresas-universidades-escolas - Incentivo à cultura e educação empreendedora (valorização das iniciativas já existentes) - Impactos econômicos do modelo startup - Efeitos e importância do empreendedorismo de alto impacto para o país - Modelos de organização: empresas ou cooperativas

Conceito de startups

Legislações e políticas públicas ao redor do globo adotam critérios para a adequação de empresas ao conceito de "startup", de acordo com seus objetivos específicos, necessidades e contexto econômico-social. Em muitos casos não existe uma definição legal de startup, sendo que serão os programas específicos de determinada política pública que adotaram um ou outro conceito. Assim, um mesmo país pode ter definições diferentes, a depender de qual programa se analisa.

Israel

Em **Israel**, por exemplo, uma startup é aquela empresa: (i) localizada em Israel; (ii) tem menos de 4 anos de incorporação; (iii) vendas entre a data de incorporação e a data de investimento não podem exceder NIS 4.5 milhões (aproximadamente R$3,9 milhões), e vendas em cada ano fiscal precedente não pode ter excedido NIS 2 milhões; (iv) gastos totais da incorporação até o investimento não podem exceder NIS 12 milhões, e gastos totais em cada ano fiscal precedente não podem exceder 3 milhões; (v) empréstimos e investimentos até a data do investimento não podem exceder NIS 13 milhões; (vi) até a data do investimento, é preciso certificar que: (a) pelo menos 70% dos gastos da empresa foram relacionados a um produto em desenvolvimento; (b) a empresa é proprietária daquele produto e de todos os direitos relacionados, ou se o recebeu de alguma entidade de pesquisa.[2]

[1] Este trabalho refere-se a resultados parciais de pesquisa desenvolvida por membros da Clínica de Prática e Pesquisa em Direito de Internet e Novas Tecnologias, da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a coordenação do Prof. Fabrício B. Pasquot Polido. A pesquisa completa será publicada no início de 2017 e poderá ser acessada por meio do site www.irisbh.com.br. Colaboraram para o desenvolvimento desta pesquisa: ANJOS, Lucas; BELFORT, André; BONILLO, João Henrique; CAMPOS, Túlio; ELÓI, Pilar; LEROY, Marcos; LIMA, Henrique; MOREIRA, Anna Flávia; NETO, Flaviano; PORTO, Odélio; RAGIL, Rodrigo; VILELA, Pedro; VINAGRE, Jade.

[2] SRK LAW OFFICES.. Israel's Angels Law. Disponível em: ‹http://kronengold.com/israels-angels-law/›. Acesso em 14/11/2016.

Estados Unidos

Já nos **Estados Unidos**, o termo "startup" está associado a uma empresa que é, tipicamente, voltada para a tecnologia e tem um elevado potencial de crescimento. Têm por característica a ideia de uma empresa nova, que se utiliza de novas tecnologias, enfrenta óbices para conseguir financiamento e possui elevado potencial de crescimento. Não há restrição quanto ao tipo societário. No **Chile**, são empresas com o máximo de dois anos de existência, registro como pessoa jurídica no país; ou pessoas físicas (chilenas ou estrangeiras), que queiram empreender no Chile. É vedada a participação de serviços de consultoria, franquias, e projetos considerados não escaláveis[3].

Índia

Na **Índia,** a política pública *Stand up, Startup India* considera startup empresas: (i) registradas como companhia privada limitada ("Private Limited Company[4]"); ou firma de parceria registrada ("Registered Partnership Firm[5]"); ou sociedade de responsabilidade limitada ("Limited Liability Partnership[6]"). (ii) têm até 5 anos de sua criação ou registro; (iii) trabalham com inovação, desenvolvimento, comercialização ou lançamento de novos produtos, processos ou serviços baseados em tecnologia ou propriedade intelectual; (iv) seu faturamento bruto[7] não pode exceder R$ 11,8 milhões (25 crore em rúpias indianas); (v) e a startup não pode ter sido formada pela cisão ou reconstrução de um negócio que já exista anteriormente[8].

China

Para a legislação da **China, s**tartup é considerada um empreendimento de alta tecnologia, ou de novas tecnologias, que visem a produzir lucro em médio e longo prazo[9]. Segundo o artigo segundo do *"Interim Measures of Henan Province for Promoting the Development of Startup Investment"*, "startup investment" ou "venture capital" são "investimentos em produtos ou serviços para todos os tipos de de alta tecnologia ou de novas tecnologias e de projetos que visem a produzir lucros a médio ou longo prazo" (tradução livre)[10]. Do conceito de startup investment apresentado pelo ato normativo, depreende-se que startups seriam os empreendimentos de alta tecnologia ou de novas tecnologias e de projetos que visem a produzir lucros a médio ou longo prazo".

União Europeia

A **União Europeia** não dispõe de uma definição comum do termo "Startup". Há, todavia, diretivas e disposições comuns do bloco que se valem da expressão "Small and medium-sized enterprises (SMEs)" para designar não somente as empresas emergentes, mas também as startups. As SMEs[11] são definidas fundamentalmente a partir da Diretiva EU 2003/361. Os principais fatores a qualificar uma empresa como SMEs são: (i) número de funcionários efetivos (até 250) e (ii) faturamento bruto (até

---

[3] OECD. *Start-up in Latin America: promoting innovation in the region,* p. 151. Setembro de 2013. Disponível em ‹http://www.oecd-ilibrary.org/industry-and-services/start-up-latin-america_9789264202306-en›, acesso em 31 de agosto de 2016

[4] INDIA.*The Companies Act.* 2013. Disponível em: ‹http://www.mca.gov.in/Ministry/pdf/CompaniesAct2013.pdf›. Acessado em 21/10/2016.

[5] INDIA. *The Indian Partnership Act.* 1932. Disponível em: ‹http://www.mca.gov.in/Ministry/actsbills/pdf/Partnership_Act_1932.pdf›. Acessado em: 21/10/2016.

[6] INDIA. *The Limited Liability Partnership Act.* 2008. Disponível em: ‹http://www.mca.gov.in/Ministry/actsbills/pdf/LLP_Act_2008_15jan2009.pdf›. Acessado em: 21/10/2016.

[7] Tradução para o termo *turnover* conforme a lei indiana Capítulo 1, 2., (91), The Companies Act, 2013.

[8] INDIA. *Action Plan #startupindia.* p. 28.Disponível em: ‹http://startupindia.gov.in/actionplan.php›. Acesso em: 23/09/2016

[9] PROVÍNCIA CHINESA DE HENAN. *Decree No.86 of the People's Government of Henan Province.* Disponível em: ‹http://www.lawinfochina.com/display.aspx?id=13596&lib=law&SearchKeyword=STARTUP&SearchCKeyword=›. Acesso em: 18/10/2016.

[10] *Article 2 The term "STARTUP investment" as used in these Measures refers to equity investments in or the management services for all kinds of unlisted high and new technology enterprises and projects so as to realize medium-or long-term value-added capital earnings.* (PROVÍNCIA CHINESA DE HENAN. **Decree No.86 of the People's Government of Henan Province.** Disponível em: ‹http://www.lawinfochina.com/display.aspx?id=13596&lib=law&SearchKeyword=STARTUP&SearchCKeyword=›. Acesso em: 18/10/2016.

[11] UNIÃO EUROPEIA. EU recommendation 2003/361. Annex, Title 1, Article 1. DIsponível em: ‹http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:32003H0361›. Acessado em: 10/11/2016

E$250,000.00). Em complemento a esse tratamento comum, serão descritas as formas como alguns países membros costumam identificar esse agentes empresariais e as respectivas terminologias utilizadas.

Reino Unido

No **Reino Unido**, startups são comumente designadas como *early-stage technology business*[12], assim entendidas as empresas que ainda estão em estágio de desenvolvimento da ideia do negócio, mas ainda não chegaram a produzir e comercializar seus produtos e serviços. Na **Irlanda**, o programa High Potential Startups[13] exige serviços ou produtos inovadores, voltados para mercados internacionais, serviços de comércio exterior e manufaturados, capazes de criar 10 empregos na Irlanda, 1 milhão de Euros em vendas entre 3 e 4 anos de sua criação, guiada por um gerente de time experiente, sendo que a sede e o controle da empresa devem estar na Irlanda, e menos de 5 anos do registro de criação da empresa.

África do Sul

Na **África do Sul**, não foi localizado uma política própria para startups. Há, no entanto, uma vasta política de incentivo à inovação, pesquisa e desenvolvimento e ao "Small business", cujos critérios de definição são a atividade, faturamento, o patrimônio e o número de empregados. Essa condição já garante um regime tributário diferenciado. No entanto, para o gozo de vários incentivos ligados ao Small Business/Pesquisa/Inovação são exigidos mais requisitos como, por exemplo, a contratação de mulheres e negros. [14]

Brasil

No **Brasil**, o Decreto n° 55.461 de SP, de Agosto de 2014, menciona o conceito de startup apenas para empresas de software, setor de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e software, pessoas físicas com a pretensão de constituir empresas, ou pessoas jurídicas que possuam processos ou serviços que utilizem software ou TIC como elementos do seu esforço de inovação, buscando atingir um modelo de negócios repetível, escalável e inserido no mercado. As leis de inovação tendem a tratar sobre o tema referenciando inovação tecnológica.

Também há a definição do art. 2º PL 321/2012, projeto de lei do Senado. Em seu texto, startups são conceituadas como: pessoa jurídica que se dedique à prestação de serviços e provisão de bens tais como: a) serviços de e-mail, hospedagem e desenvolvimento de sites e blogs; b) comunicação pessoal, redes sociais, mecanismos de busca e divulgação publicitária na internet; c) distribuição ou criação de software original por meio físico ou virtual para uso em computadores ou outros dispositivos eletrônicos, móveis ou não; d) desenho de gabinetes e desenvolvimento de outros elementos de hardware de computadores, tablets, celulares e outros dispositivos informáticos; e) atividade de pesquisa, desenvolvimento ou implementação de ideia inovadora com modelo de negócios baseado na internet e nas redes telemáticas[15].

Startups e educação

Muitas da experiências de programas de incentivo ao empreendedorismo são acompanhados de iniciativas especificamente voltadas para a educação.

África do Sul

A **África do Sul,** por exemplo, tem um abrangente sistema de incentivo a formação empreendedora no ramo de inovação. Entre eles, se encontra a Small Enterprise Development Agency – SEDA, em que se destaca a consolidação de informações sobre o tema. Há ainda o Sistema Nacional de Inovação, cujo objetivo é reestruturar a mão de obra especializada e

---

[12] REINO UNIDO.. Department for International Trade. Entrepreneurs setting up in the UK. [s.d.]. Disponível em: ‹https://www.gov.uk/government/publications/entrepreneurs-setting-up-in-the-uk/entrepreneurs-setting-up-in-the-uk›. Acesso em: 08 set. 2016.

[13] IRLANDA. Start a Business in Ireland. Disponível em: ‹https://www.enterprise-ireland.com/en/start-a-business-in-ireland/do-i-qualify-as-a-hpsu-/›. Acessado em: 10/11/2016.

[14] ÁFRICA DO SUL. **Starting your own business.** Disponível em http://www.gov.za/issues/starting-your-own-business-0. Acesso em 20/09/2016.

[15] MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Decreto n. 55.461, de 29 de agosto de 2015.Institui a Política Municipal de Estímulo à Inovação e ao Desenvolvimento de Startups na Cidade de São Paulo – Tech Sampa.

fortalecer a interação entre setor privado e governo. Além disso, há subsídios para pesquisas industriais desenvolvidas por estudantes (matching funding), bem como o Programa Tshumisano – abrange instalação de "estações tecnológicas" em diversas universidades de tecnologia.[16]

China

Na **China,** o Decreto nº 86 do Governo Popular da Província de Henan (*"Interim Measures of Henan Province for Promoting the Development of Startup Investment"*), em seu artigo 4, afirma que "todos os tipos de instituições de investimento, instituições de financiamento, empresas, faculdades e universidades, instituições de P&D, agências intermediadoras, agências de comunicação de massa e outras organizações e sujeitos dentro e fora do território chinês devem ser encorajados a estimular e a participar ativamente do desenvolvimento das startups na província"[17]. A *Order Nº 32 of the President* (**"***Law of the People's Republic of China on Promoting the Transformation of Scientific and Technological Achievements (2015 Amendment)"*) visa a promover a cultura tecnológica e inovadora na China, por meio da criação de fundos de desenvolvimento tecnológico, e do incentivo à transferência tecnológica por pesquisadores e instituições de CIT[18]. Além disso, até dezembro de 2016, universitários recém-graduados gozam de benefícios fiscais ao abrirem uma startup[19].

Índia

A **Índia,** a partir de 2016 busca adotar diversas iniciativas no seu plano nacional *#Start Up India.* Umas das estratégias a ser usada é a criação de competições com premiações em dinheiro, financiamento para prototipagem e exibição em festivais de inovação[20], sendo o público alvo desde adolescentes até universitários, com a instituição de três prêmios de inovação por estado, e três prêmios nacionais[21]**.** Sendo que uma das competições prevê a participação de 1.000.000 de escolas, o que demonstra a ambição do governo indiano. Também serão criados 13 centros de startups em *Institutos Nacionais de Educação*, com financiamento anual de R$ 240.000, por um período de 3 anos, para encorajar startups desenvolvidas por estudantes[22].

Prevê-se também a criação de Conselhos Estaduais de Inovação, que terão o papel de divulgar o empreendedorismo e organizar atividades estaduais de fomento, como workshops e conferências[23]. Serão implementados 500 *tinkering labs*[24] que são oficinas que oferecem aos jovens ferramentas para criações manuais na área de ciência, tecnologia e engenharia. O objetivo é desenvolver habilidades de design, criação de componentes de hardware, aprendizado adaptativo, entre outros. Sendo que essas oficinas serão criadas nas próprias escolas. Além disso o governo criou a plataforma digital *Startup India Hub* para promover a interação dos diversos atores do ecossistema empreendedor, juntamente com criação de *hubs* fisicos em diversas cidades, proporcionado reuniões regulares, apresentações, eventos colaborativos, sessões de ensino, *hackathons,* etc[25]. Serão também criados 5 centros regionais de biotecnologia, a fim de transformar as pesquisas nessa área em negócios[26].

---

[16] MENDONÇA, Pedro Luiz Carneiro, WEID, Carolina von der; ROSAS, GUSTAVO. Inovação para o desenvolvimento: os desafios da África do Sul entre os BRICS e a África. IN: BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Mundo afora n. 10o. Políticas de Incentivo a inovação.** Brasília: 2013. Disponível em http://dc.itamaraty.gov.br/publicacoes/mundo-afora-no-10-politicas-de-incentivo-a-inovacao. Acesso em 20.08.2016

[17] PROVÍNCIA CHINESA DE HENAN, op. cit.

[18] CHINA. *Order Nº 32 of the President.* Disponível em: ‹http://www.lawinfochina.com/display.aspx?id=19886&lib=law&SearchKeyword=STARTUP&SearchCKeyword=›. Acesso em: 18/10/2016.

[19] CHINA BRIEFING. **China Extends Tax Breaks for Entrepreneurial Startups.** Disponível em: ‹http://www.china-briefing.com/news/2014/05/04/china-extends-tax-breaks-entrepreneurial-startups.html›. acesso em: 18/10/2016.

[20] INDIA. *Action Plan #startupindia.* p. 25. Disponível em: ‹http://startupindia.gov.in/actionplan.php›. Acesso em: 23/09/2016

[21] IBID, p.20

[22] IBID, p.22.

[23] IBID, p 20.

[24] INDIA. *Application for Atal Tinkering Laboratories.* Disponível em: ‹http://niti.gov.in/content/atal-tinkering-laboratories›. Acessado em: 13/10/2016

[25] IBID, p. 7.

[26] IBID, p. 24.

Singapura

Em **Singapura**, há o programa de ensino ao empreendedorismo - *YES! School* [27]**.** A agência governamental SPRING seleciona por edital projetos de escolas cujo foco seja o ensino de empreendedorismo. O selecionados são financiados num valor máximo de S$ 10.000 (R$ 23.000). Podem participar da seleção "escolas secundárias" (13-16 anos), "junior colleges" (espécie de ensino médio acelerado) e outras instituições de ensino (17 anos ou mais). Escolas primárias (7-13) terão critérios mais rigorosos para seleção. Certos requisitos de conteúdo são exigidos como, por exemplo, identificar e mensurar oportunidades de negócio, ensinar uma mentalidade globalizada de empreendedorismo, entender regulações para negócios e barreiras de entrada no mercado, entre outros.

Estados Unidos

Já nos **Estados Unidos,** o site do órgão Small Business Act (SBA) oferece diversos cursos online gratuitos para a formação de empreendedores[28]. Também há na plataforma uma ferramenta disponível para criação de planos de negócios.[29] No **Chile**, O Business training Entrepreneur Environment Support Programme (PAE) do InnovaChile-CORFO, é um programa que promove atividades de treinamento aos incubados do Innova, bem como sessões de networking com investidores e empreendedores locais[30]. O governo americano também promoveu uma coalizão entre empresários, investidores em venture capital, angel investors, universidades e fundações denominada Startup America Partnership[31 -32], por meio da qual objetiva expandir o ensino de empreendedorismo em escolas e universidades, além de replicar programas de aceleração nas universidades, recrutando membros para fundar mais startups. Existem também diversos outros programas no país, como por exemplo: "The Network for Teaching Entrepeneurship" (NFTE), programa não-lucrativo para levar o ensino de empreendedorismo para comunidades carentes; U.S. Chamber of Commerce Expands Programs for Toung Entrepreneurs, com investimentos de até U$1 MM na graduação e pós-graduação norte-americana a fim de formar novas sociedades (" partnerships"); LaunchPad Entrepreneurship Centers, pela Blackstone Foundation para universidades, programa inicialmente vinculado à Universidade de Miami.

Israel

Em **Israel,** alta qualidade da educação e o programa militar obrigatório são vistos como pontos centrais para a conversão de estudantes em empreendedores. O modelo israelense de transferência de tecnologia conta com líderes de negócios nas mesas das companhias para oferecer perspectivas distintas da acadêmica. É um modelo corporativo focado em royalties.[33] Além disso, o **Young Scientists Exchange Programme** prevê financiamento para intercâmbio entre alunos israelenses e alemães de pós-graduação para desenvolverem projetos de pesquisa.[34]

---

[27] SINGAPURA. Young Entrepreneurs Scheme for Schools (YES! Schools). Disponível em: ‹https://www.spring.gov.sg/Nurturing-Startups/Pages/young-entrepreneurs-scheme-schools.aspx›. Acessado em: 17/10/2016

[28] ESTADOS UNIDOS. SBA Learning Center. Disponível em: https://www.sba.gov/tools/sba-learning-center/search/training. Último acesso em 17 de outubro de 2016.

[29] ESTADOS UNIDOS. SBA Build Your Business Plan.. Disponível em: https://www.sba.gov/tools/business-plan/1 . Último acesso em 17 de outubro de 2016.

[30] OECD. *Start-up in Latin America: promoting innovation in the region,* p. 153. Setembro de 2013. Disponível em ‹http://www.oecd-ilibrary.org/industry-and-services/start-up-latin-america_9789264202306-en›, acesso em 31 de agosto de 2016.

[31] ESTADOS UNIDOS. Fact Sheet: White House Launches 'Startup America" Initiative. Disponível em: https://www.whitehouse.gov/startup-america-fact-sheet. Último acesso em 17 de outubro de 2016.

[32] ESTADOS UNIDOS. Entrepreneurial Mentor Corps. Disponível em: https://www.sba.gov/sites/default/files/files/EMC_FactSheet.pdf. Último acesso em 17 de outubro de 2016.

[33]OECD. Innovation Platform Report, 2014. Disponível em: ‹http://qdd.oecd.org/DATA/STIO_2014_COUNTRY_ITEM_TOPIC_POLICY_SOURCE/ISR.E3+E4+F1+F2+B7-1+B7-2..STIO_2014?Page=1› Acesso em 22.11.2016

[34]OECD. Innovation Platform Report, 2014. Disponível em: ‹http://qdd.oecd.org/DATA/STIO_2014_COUNTRY_ITEM_TOPIC_POLICY_SOURCE/ISR.H1-1+H1-2+H1-3+H1-4+H1-5..STIO_2014?Page=1› Acesso em 22.11.2016

Chile

No **Chile** há uma relação forte entre o InnovaChile-CORFO e as universidades, seja para programas de transferência de tecnologia, spin-offs, exploração comercial de pesquisas universitárias e programas de administração e empreendedorismo em conjunto com as instituições de ensino superior[35]. São oferecidas bolsas (US$ 5.000,00) a estudantes de pós-graduação e pós-doutorado, sob a supervisão de seus orientadores, na fase inicial de seus projetos, para que pesquisadores e orientadores possam desenvolver um plano de negócios. Os projetos com maior potencial de desenvolvimento recebem bolsas adicionais (cerca de US$ 50.000,00) para criar e iniciar o empreendimento[36].

União Europeia

No **Reino Unido**, há diversos programas nesse sentido: **TechStars:** maior aceleradora de startups do mundo, apresentando, dentre os serviços de seu portfolio, cursos e programas de capacitação para as startups selecionadas; **Seedcamp:** programa de capacitação e mentoria de empreendimentos na fase de ideação; **Entrepreneur First (EF):** programa de aceleração e capacitação de startups voltadas à área de deep technology. Além disso, o **The Science and Innovation Network (SIN)** é um programa de intercâmbio de inovação estabelecido junto a mais de 30 países. O SIN materializa a ambição do governo britânico de interagir com a inovação local de outros países. Por esse motivo, disponibiliza escritórios e agentes nacionais para auxiliarem projetos locais com alto potencial de inovação. No programa, o governo do UK conta com mais de 90 escritórios espalhados por vários países[37].

O **Innovate UK** é a principal agência de inovação do governo britânico destinada ao planejamento de políticas públicas de desenvolvimento de inovação e formação de empreendedores no país. Dentre suas missões, a entidade disponibiliza meios para financiamento de projetos e auxilia empreendedores a conhecerem mais profundamente o mercado de atuação e pessoas (investidores, sócios, prestadores de serviços) aptas a alavancarem o negócio[38]. O **Department for International Trade's Global Entrepreneur Programme** é um programa de apoio, suporte e formação aos empreendedores estrangeiros que pretendem investir no UK. O auxílio inclui assessorias voltadas para o desenvolvimento de business plans, de projetos de internacionalização, programas de mentoria contínua, etc[39].

Na **França,** o **Sociétés d`Accélération du Transfer de Technologies (SATT)** estabelece relação de colaboração entre os laboratórios de pesquisa de universidades e empresas interessadas em financiar e participar do processo de maturação do projeto [40]. Na **Holanda**, **Dutch Centers for Entrepreneurship** é uma rede de entidades destinadas a abrigar startups e projetos voltados ao desenvolvimento de inovação (dentre elas, universidades do país). Os dois principais pilares da rede é promover iniciativas educacionais para empreendedores e auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas de inovação e empreendedorismo[41].

A **Agence France Entrepreneur (AFE)** é uma agência do Estado francês que se dedica ao estímulo e à coordenação de iniciativas voltadas ao desenvolvimento de empreendedores. Dentre as suas iniciativas, a AFE oferece cursos e formações técnicas variados[42]. O **Auto-Entrepreneur** é um estatuto normativo que garante tratamento diferenciado (em termos de simplificação administrativa e benefícios fiscais) aos empreendedores autônomos. É disponibilizado fórum de formação para os empreendedores autônomos, assim como guias informativos à categoria[43]. Além disso, o **Plan Digital France 2012 (France Numerique 2012)** consiste em uma política estatal que visa a tornar a França uma forte economia digital. Para tanto, dentre as

---

[35] OECD. *Start-up in Latin America: promoting innovation in the region,* p. 157. Setembro de 2013. Disponível em ‹http://www.oecd-ilibrary.org/industry-and-services/start-up-latin-america_9789264202306-en›, acesso em 31 de agosto de 2016.

[36] Idem.

[37] REINO UNIDO. UK Science and Innovation Network. Disponível em: ‹https://www.gov.uk/government/world/organisations/uk-science-and-innovation-network›. Acesso em: 14/11/2016.

[38] REINO UNIDO. Innovate UK.. Disponível em: ‹https://www.gov.uk/government/organisations/innovate-uk›. Acesso em 13/11/2016.

[39] REINO UNIDO. Entrepreneur setting up in the UK. Disponível em: ‹https://www.gov.uk/government/publications/entrepreneurs-setting-up-in-the-uk/entrepreneurs-setting-up-in-the-uk›. Acesso em: 14/11/2016.

[40] FRANÇA. Enseignment Supérieure et Recherche. Disponível em: ‹http://www.enseignementsup-recherche.gouv.fr/cid67054/les-satt-societes-d-acceleration-du-transfert-de-technologies.html›. Acesso em: 13/11/2016.

[41] HOLANDA. Centers for entrepreneurship. Disponível em: ‹http://www.dutchce.nl/network/centersforentrepreuneurship/›. Acesso em: 15/11/2016.

[42] FRANÇA. Agence France Entrepreneur. Dispoívnelí em: ‹https://www.afecreation.fr/pid14838/suivre-une-formation.html&tp=1›. Acesso em 15/11/2016.

[43] FRANÇA. Auto entrepreneur. Disponível em: ‹http://www.auto-entrepreneur.fr/›. Acesso em 15/11/2016.

várias medidas propostas para alcançar o objetivo, pode-se citar a linha de frente proposta junto às escolas para o desenvolvimento de databases e formações que possam gerar frutos no futuro (plano previsto para 2020)[44].

Em **Portugal,** o **Startup Portugal Momentum** é um programa realizado entre o governo de Portugal e as universidades do país para proverem recursos financeiros e de infraestrutura para pessoas recém-formadas que não teriam condições de desenvolver suas próprias ideias nesse momento[45].

Na **Holanda**, o **Early Stage Financing (VFF)** é um financiamento destinado ao desenvolvimento de planos de negócios e de protótipos e MVPs de SMEs em estágio inicial. Alem disso, há também o **ERASMUS for Young Entrepreneurs,** um programa de intercâmbio profissional para que jovens empreendedores possam ter a oportunidade de trabalhar em SMEs de outros países.

Brasil

No **Brasil**, as políticas mais inovadoras para o parâmetro brasileiro residem no estado de São Paulo. De acordo com o art. 5º do Decreto 55461/2014[46] do Município de São Paulo, a Tech Sampa (política pública) promoverá Hackatonas, programa para valorização de iniciativas tecnológicas, laboratórios de sistemas inteligentes de transportes, fomento, pré-aceleração, aceleração e apoio para capitalização de startups. Nessa toada, o PL 522/2016 do estado de São Paulo também inova nas políticas públicas ao destinar 5% dos recursos da FAPESP destinados a ações que envolvam startups (Art. 7º) e criar o - Núcleo Observatório de Startups (Art. 11). Há também em algumas legislações, como na Lei 17314[47] do estado do Paraná e no Decreto 17348/08 do estado do Rio de Janeiro[48], a previsão de premiações e gratificações à inovações de sucesso. Além disso, na cidade de Vitória, há a previsão de criação, com base na Lei 7871/09 do Município de Vitória, das Instituições Científicas e Tecnológicas de Vitória. Essa lei, além de prever incentivos ao setor de tecnologia, prevê o repasse de 33% dos ganhos para o pesquisador ou aluno, havendo aqui a possibilidade de alteração contratual do referido valor, sem nunca poder ser inferior aos 5%[49].

---

[44] FRANÇA. The french digital plan for education. Disponível em: ‹http://cache.media.education.gouv.fr/file/01_-_janvier/88/1/The_French_Digital_Plan_For_Education_527881.pdf›. Acesso em 14/11/2016.

[45] PORTUGAL. Startup Portugal Momentum. Disponível em: ‹http://www.startuplisboa.com/momentum/›. Acesso em: 15/11/2016.

[46] MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Decreto n. 55.461, de 29 de agosto de 2015.Institui a Política Municipal de Estímulo à Inovação e ao Desenvolvimento de Startups na Cidade de São Paulo – Tech Sampa.

[47] ESTADO DO PARANÁ. Lei n. 17.314, de 24 de setembro de 2012. Dispõe sobre medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica em ambiente produtivo no Estado do Paraná.

[48] ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Decreto n. 42.302, de 12 de fevereiro de 2010. Regulamento a Lei Nº 5.361, de 29 de dezembro de 2008, que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica ambiente produtivo no âmbito do estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências.

[49] MUNICÍPIO DE VITÓRIA. Lei n. 7.871, de 21 de dezembro de 2009.Dispõe sobre medidas de incentivos à inovação e a pesquisa tecnológica, ao desenvolvimento da engenharia e a consolidação dos ambientes de inovação nos setores produtivos e sociais na cidade de Vitória, no âmbito da organização do Sistema Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, da ampliação da Política Municipal de Ciência e Tecnologia e dá outras providências. proc. 8314395/09 - Regulamentada pelo Decreto nº 14.663/10.